

A distinção massivo/contável no domínio adjectival: o caso das construções predicativas com adjectivos

Luís Filipe Cunha¹, Idalina Ferreira & António Leal

Centro de Linguística da Universidade do Porto²

Abstract

The main purpose of this paper is to demonstrate that the mass / count distinction is a relevant one at the adjectival domain, specifically concerning Adjectival Phrases in predicative contexts. In this way, we will propose that adjectives perform an important role regarding the mass or count profile of the eventuality in which they occur. We will then establish some correspondences between the contribution of Adjectival Phrases to the mass or count character of predications and the traditional subclasses of qualificative adjectives. Finally, we will briefly discuss the interaction that arises between the mass / count distinction in the adjectival domain and the individual-level / stage-level opposition conveyed by the copular verbs *ser* ('be') and *estar* ('be'), respectively.

Keywords: mass / count distinction, qualificative adjectives, individual-level / stage-level opposition, *ser* ('be') vs. *estar* ('be').

Palavras-chave: distinção massivo / contável, adjectivos qualificativos, oposição predicados de indivíduo / predicados de estágio, oposição *ser* / *estar*.

0. Introdução

A distinção massivo / contável tem recebido grande atenção na literatura: recorreu-se a ela, inicialmente, para a caracterização semântica de certos comportamentos observados no domínio nominal, tendo sido, posteriormente, alargada ao tratamento das propriedades quantitativas das eventualidades.

¹ Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia - Programa POCI 2010.

² Unidade de I&D financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Programa FEDER/POCTI – U0022/2003.

Nesse sentido, propomo-nos, com este trabalho, investigar se uma tal distinção se aplica também ao domínio adjectival e quais as consequências semânticas que daí advêm.

Após uma breve caracterização do funcionamento da oposição massivo / contável nos domínios nominal e verbal, procuraremos demonstrar a sua pertinência no que diz respeito ao domínio adjectival. Com base em observações do seu comportamento em contexto predicativo, defenderemos que os adjectivos influenciam decisivamente o carácter massivo ou contável da situação veiculada pela predicação em que se inserem. Observaremos, em seguida, algumas correspondências que se podem estabelecer entre a classificação que aqui propomos e as subclasses de adjectivos qualificativos tradicionalmente consideradas na literatura. Finalizaremos com uma breve discussão da interacção que se verifica entre o carácter massivo ou contável das estruturas predicativas com adjectivos e a distinção entre predicados de indivíduo e de “estádio”, reflectindo sobre o papel desempenhado pelos verbos *ser* e *estar* neste tipo de configurações.

1. A distinção massivo / contável

Considera-se que a divisão entre predicados massivos e predicados contáveis está relacionada tipicamente com um par de propriedades básicas dos predicados: a divisibilidade e a cumulatividade (ver, entre outros, Bunt, 1985; Link, 1983; Bach, 1986; Krifka, 1992; 1998).

A propriedade da divisibilidade tem a ver com a possibilidade de, quando uma entidade na denotação de um predicado é dividida, o resultado dessa divisão estar na denotação desse mesmo predicado. A propriedade da cumulatividade prende-se com a possibilidade de a adição de duas entidades contíguas denotadas por um dado predicado estar ainda na denotação desse mesmo predicado.

Estas propriedades permitem distinguir não só predicados nominais, como “farinha” ou “livro”, mas também predicados verbais, como “ler o livro” ou “dormir”. Desta forma, tanto “farinha” como “dormir” são cumulativos, na medida em que a adição de duas porções de “farinha” ou de dois eventos contíguos de “dormir” está ainda na denotação desses mesmos predicados. Para além disso, o resultado da divisão de uma entidade denotada por “farinha” continua a estar na denotação de “farinha”, tal como o resultado da divisão da situação “dormir” também está na denotação de “dormir”. Pelo contrário, a adição de duas entidades denotadas por “livro” não pode resultar numa entidade também denotada por “livro” (mas por “livros”, por exemplo). Por seu lado, a soma de duas situações de “ler o livro” pode não estar na denotação de “ler o livro”, mas de “ler o livro duas vezes”. Por fim, o resultado da divisão de uma entidade denotada por “livro” não pode continuar a ser descrita por “livro” (mas por “parte do livro”), tal como a divisão da situação “ler o livro” não dá lugar a subsituações denotáveis pelo mesmo predicado.

O paralelismo entre predicados nominais e verbais tem várias consequências gramaticais. Uma delas tem a ver com a forma como podemos individualizar ou ‘empacotar’ predicados que não podem ser contados, mas sim medidos. Há um paralelismo entre as expressões de quantificação de medição de predicados nominais massivos e as expressões de quantificação de medição temporal de eventualidades atélicas. Veja-se (1).

(1) a. O João dormiu durante uma hora.

b. O João comprou dois quilos de farinha.

O adverbial temporal durativo “durante uma hora” mede a eventualidade em (1a), ou seja, fornece uma medida padrão temporal que ‘empacota’ a eventualidade que, de outro modo, não tem limites temporais definidos. O mesmo acontece em (1b), onde encontramos uma expressão quantificacional, “dois quilos”, que fornece uma medida padrão que ‘empacota’ a denotação de uma entidade que, de outra forma, não tem limites espaciais definidos.

A semelhança entre os domínios nominal e verbal no que diz respeito às propriedades da divisibilidade e da cumulatividade está na origem de várias tentativas de explicação da denotação destes domínios, nomeadamente as propostas mereológicas de Bach (1986) e de Krifka (1992; 1998). Em ambos os casos, os autores assumem que tanto o domínio nominal, o dos objectos, como o domínio verbal, o das eventualidades, são constituídos por entidades contáveis e entidades massivas.

A extensão da distinção massivo / contável também ao domínio adjectival foi proposta por autores como Bunt (1985). Contudo, e tal como Kleiber (1994) defende, consideramos que a distinção em causa não se pode basear nas propriedades da divisibilidade e da cumulatividade, tal como se defende para os domínios nominal e verbal, na medida em que estas propriedades não podem ser aplicadas estritamente aos adjectivos, mas às expressões formadas pelo adjectivo e pelo nome que este modifica. Note-se que, ao longo deste trabalho, apresentaremos apenas adjectivos em contexto predicativo, na medida em que, quando ocorrem em posição atributiva, em combinação com expressões nominais, é o núcleo nominal que determina, em última instância, a natureza contável ou massiva de toda a expressão, não tendo o adjectivo qualquer interferência (para uma argumentação mais aprofundada, cf. Kleiber, 1994).

No entanto, uma análise atenta a construções predicativas que integram adjectivos sugere que a distinção massivo / contável desempenha um papel fundamental no interior do domínio adjectival, tendo por base propriedades como a (im)possibilidade do estabelecimento de algum tipo de delimitação em termos espaço-temporais, característica que é, aliás, igualmente partilhada por nomes e verbos.

Procuraremos, em seguida, demonstrar que a distinção massivo / contável, no que se refere ao domínio adjectival, emerge de uma forma bastante evidente quando tomamos em consideração construções predicativas com *ser* e *estar* + Adjectivo.

2. A distinção massivo / contável no domínio adjectival: alguns dados do PE

A hipótese que vamos explorar será, pois, a de que também no domínio adjectival é relevante a distinção entre termos massivos e termos contáveis. Para tal, recorreremos a alguns dos principais testes propostos em Rothstein (1999; 2004) para o diagnóstico da referida oposição, nomeadamente a co-ocorrência com expressões de contagem do género de “N vezes” ou a compatibilidade com adverbiais de localização temporal.

Em termos muito gerais, podemos dizer que se verifica a existência de casos de adjectivos em posição predicativa que, independentemente de ocorrerem com *ser* ou com *estar*, manifestam um comportamento regular e sistemático quando combinados com adverbiais de contagem e de localização temporal. Desta forma, podemos observar um contraste entre adjectivos que determinam o carácter “massivo” da predicação em que ocorrem, caso em que são incompatíveis com adverbiais de contagem e de localização temporal, quer co-ocorram com *ser*, quer com *estar*, e adjectivos que determinam o carácter “contável” da predicação em que se inserem, que, naturalmente, são compatíveis com adverbiais de contagem e de localização temporal nas mesmas condições.

Acrescente-se ainda que, como veremos mais à frente, há casos de adjectivos que aparentam ser termos não especificados no que diz respeito à distinção massivo / contável da predicação em que se inserem. Nestes casos, a ocorrência de *ser* ou de *estar* é relevante, visto que, em grande medida, vai determinar as possibilidades de comparência dos adverbiais acima referidos.

2.1. Adjectivos como núcleos de situações contáveis

Existem adjectivos que, tipicamente, surgem como núcleos predicativos de descrições de eventualidades contáveis, na medida em que se combinam com adverbiais de contagem, independentemente do verbo copulativo com que comparecem. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (2) a. O João foi feliz três vezes (ao longo da sua vida).
b. O João esteve feliz três vezes (na semana passada).
- (3) a. A Maria foi gorda três vezes (durante a sua vida).
b. A Maria esteve gorda três vezes (durante o ano passado).

Tanto em (2) como em (3), as predicções com os adjectivos “feliz” e “gorda” podem combinar-se sem problemas com o adverbial de contagem “três vezes”, tanto nos casos em que comparece *ser* como naqueles em que surge *estar*, o que mostra que, à partida, a possibilidade de contagem não depende do verbo, mas do adjectivo.

A aplicação do teste de compatibilidade com localizadores temporais reforça esta nossa observação. Na realidade, tanto na construção com *ser* como na construção com *estar*, tal como (4) e (5) nos revelam, os adverbiais temporais ocorrem sem problemas, fornecendo uma dada localização para as diferentes situações descritas. Um tal com-

portamento sugere que estamos, em qualquer dos casos, face a estruturas de natureza contável.

- (4) a. O João foi feliz em 1984.
- b. O João esteve feliz na semana passada.
- (5) a. A Maria foi gorda (apenas) em 1984.
- b. A Maria esteve gorda (apenas) no Verão.

2.2. Adjectivos como núcleos de situações massivas

Ao contrário do que observámos nos exemplos anteriores, alguns adjectivos nunca comparecem com adverbiais de contagem, independentemente do verbo copulativo com que ocorrem. Vejam-se os exemplos em (6) e (7).

- (6) a. * A Maria foi velha três vezes (cf. *A Maria é velha*).
- b. * A Maria esteve velha três vezes (cf. *A Maria está velha*).
- (7) a. * Este chocolate foi delicioso três vezes (cf. *Este chocolate é delicioso*).
- b. * Este chocolate esteve delicioso três vezes (cf. *Este chocolate está delicioso*)

Em ambos os casos, a impossibilidade da ocorrência do adverbial “três vezes” indicia que “velho” e “delicioso” funcionam como núcleos predicativos de descrições de eventualidades massivas, tanto quando ocorrem com *ser* como com *estar*.

Para além disso, estes adjectivos revelam também uma certa incompatibilidade quanto à combinação com adverbiais de localização temporal, como se constata em (8) e (9), o que reforça a ideia de que “velho” e “delicioso” participam em situações massivas.

- (8) a. * A Maria foi velha em 1984.
- b. * A Maria esteve velha no Verão passado.
- (9) a. * Este chocolate foi delicioso na semana passada.
- b. * Este chocolate esteve delicioso na semana passada.³

2.3. Adjectivos não especificados quanto à distinção massivo / contável

Finalmente, pode ser identificado um terceiro grupo de adjectivos que não são, *a priori*, relevantes para a oposição massivo / contável na eventualidade em que participam,

³ Note-se que este exemplo se torna aceitável quando o nominal em posição de sujeito tem uma interpretação de ocorrências espaço-temporalmente distintas do mesmo tipo, o que acaba por não ser relevante para a nossa discussão, na medida em que estamos a considerar a atribuição “directa” de propriedades a um dado indivíduo. Considere-se, por exemplo, o contexto de um bar que serve chocolate quente: as ocorrências de chocolate quente da semana anterior podem ter propriedades diferentes das ocorrências da semana seguinte, que, no entanto, se constituem necessariamente como indivíduos distintos entre si.

desempenhando a distinção entre *ser* e *estar* um papel preponderante quanto à atribuição do estatuto massivo ou contável a toda a predicação. Considerem-se os exemplos (10) e (11):

- (10) a. * O João foi doente três vezes (cf. *O João é doente*).
 b. O João esteve doente três vezes.
 (11) a. * O sol foi vermelho três vezes (cf. *O sol é vermelho*).
 b. O sol esteve vermelho três vezes.

Nestes casos, e ao contrário do que verificámos nos exemplos anteriores, os adjectivos “doente” e “vermelho” só ocorrem com adverbais de contagem se o verbo copulativo for *estar*; pelo contrário, na presença de *ser*, gera-se agramaticalidade.

A combinação com adverbais de localização fornece o mesmo tipo de resultados. Assim, só com *estar* é possível a ocorrência de localizadores temporais, do género de “em 1984”, “na semana passada”, “no mês de Agosto” e “ao fim da tarde”, enquanto com *ser* este tipo de modificação não é de todo possível. Vejam-se (12) e (13).

- (12) a. * O João foi doente em 1984.
 b. O João esteve doente na semana passada.
 (13) a. * O sol foi vermelho no mês de Agosto.
 b. O sol esteve vermelho ao fim da tarde / no mês de Agosto.

Esta assimetria não se deve, obviamente, à informação veiculada pelo adjectivo. Propomos, portanto, que este tipo de adjectivos não desempenha um papel relevante no que diz respeito à distinção massivo/contável.

Colocaremos a hipótese de que, em casos como estes, o comportamento observado se deve essencialmente à distinção entre *ser* e *estar*. Na verdade, *ser*, enquanto suporte de predicados de indivíduo, terá maiores dificuldades em comparecer em estruturas de contagem, ao passo que *estar*, sendo propiciador de predicados de estádio, se compatibilizará melhor com este tipo de estruturas. Ou seja, quando o adjectivo é “neutro” quanto à distinção massivo / contável, *ser* favorecerá a integração da predicação no domínio massivo, enquanto *estar* a integrará no domínio contável.

Como vimos, pelos exemplos discutidos anteriormente, há, em PE, adjectivos que se comportam como núcleos predicativos de descrições de eventualidades massivas, outros que surgem tipicamente em descrições de eventualidades contáveis e outros ainda que parecem não ser portadores de informação respeitante à distinção massivo / contável. O quadro I sintetiza esta proposta de classificação:

adjectivos	Combinação com “ser” + adverbial de contagem/localização temporal	Combinação com “estar” + adverbial de contagem/localização temporal
“contáveis”	<i>Ser feliz três vezes/na semana passada</i>	<i>Estar feliz três vezes/na semana passada</i>
“massivos”	* <i>Ser velho três vezes/na semana passada</i>	* <i>Estar velho três vezes/na semana passada</i>
“não especificados”	* <i>Ser doente três vezes/na semana passada</i>	<i>Estar doente três vezes/na semana passada</i>

Quadro 1: Tipos de adjectivos e critérios distintivos

3. A distinção massivo / contável e as subclasses de adjectivos qualificativos

Nesta secção, procuraremos investigar em que medida é que a distinção massivo / contável no domínio adjectival, tal como foi proposta na secção anterior, tem reflexos ao nível das subclasses de adjectivos qualificativos mais utilizadas na literatura (cf. Demon- te, 1999; Dixon, 1977). Nesse sentido, iremos proceder a uma tentativa de estabelecimen- to de correspondências entre algumas subclasses específicas de adjectivos e a oposição em análise.

Convém salientar, desde já, que não foram tidas em conta algumas variáveis que influenciam decisivamente a leitura final das construções predicativas com adjectivos, em particular: (i) o estatuto do sujeito, nomeadamente o papel desempenhado pelos seus traços semânticos e as restrições que impõem aos adjectivos com os quais se combinam; (ii) as leituras genéricas e de espécie dos nominais na posição de sujeito; (iii) as interpretações que implicam uma quantificação sobre situações; (iv) o impacto que a faseabilidade exerce sobre as predicções estativas, ao possibilitar a sua conversão em situações de tipo eventivo; (v) os possíveis sentidos metafóricos atribuíveis aos adjectivos em análise. Acrescente-se ainda que recorreremos sistematicamente ao uso do Pretérito Perfeito do Indicativo, na medida em que é o tempo gramatical mais “neutro” em termos aspectuais (ignoraremos, portanto, construções com, por exemplo, o Pretérito Imperfeito do Indicativo, que, como é sabido, desencadeia importantes efeitos ao nível aspectual).

Sublinhe-se ainda que nem todas as subclasses de adjectivos qualificativos tradi- cionalmente consideradas evidenciam um comportamento uniforme no que diz respeito à distinção massivo / contável, existindo, aliás, um conjunto de subclasses cujos elementos não apresentam completa sistematicidade a este respeito.

3.1. Subclasses de adjectivos qualificativos como núcleos de eventualidades massivas

Entre as subclasses de adjectivos qualificativos que manifestam um comportamento tipicamente massivo, destacamos as que designam “sabor” e “dimensão”. Vejam-se os exemplos (14) e (15), para o primeiro caso, e (16) e (17), para o segundo.

- (14) a. * Este café foi amargo 3 vezes
 b. * Este café esteve amargo 3 vezes
- (15) a. * Este bacalhau foi insosso 3 vezes
 b. * Este bacalhau esteve insosso 3 vezes
- (16) a. * A casa foi grande 3 vezes
 b. * A casa esteve grande 3 vezes
- (17) a. * O tronco da árvore foi grosso 3 vezes
 b. * O tronco da árvore esteve grosso 3 vezes

3.2. Subclasses de adjetivos qualificativos como núcleos de eventualidades contáveis

Ao contrário das subclasses que acabámos de observar, os adjetivos de “peso” e os de “condição económica” comportam-se de forma sistemática como núcleos de eventualidades contáveis. Vejam-se, respectivamente, os exemplos (18)-(19) e (20)-(21).

- (18) a. A Maria foi gorda 3 vezes
 b. A Maria esteve gorda 3 vezes
- (19) a. O gato da vizinha foi obeso 3 vezes
 b. O gato da vizinha esteve obeso 3 vezes
- (20) a. O corretor foi rico 3 vezes
 b. O corretor esteve rico 3 vezes
- (21) a. O herói do “Singularidades...” foi miserável 2 vezes
 b. O herói do “Singularidades...” esteve miserável 2 vezes

3.3. Subclasses de adjetivos qualificativos não especificados quanto à distinção massivo / contável

Finalmente, podemos encontrar subclasses de adjetivos qualificativos não especificados no que diz respeito à distinção massivo / contável: é o caso, por exemplo, dos adjetivos de “condição física” e de “tacto”, ilustrados em (22)-(23) e (24)-(25), respectivamente.

- (22) a. * O menino foi doente 3 vezes
 b. O menino esteve doente 3 vezes
- (23) a. * Esta begónia foi fraca 3 vezes
 b. Esta begónia esteve fraca 3 vezes
- (24) a. */??? As mãos da Maria foram macias 3 vezes
 b. As mãos da Maria estiveram macias 3 vezes
- (25) a. */??? O cabelo do João foi sedoso 3 vezes
 b. O cabelo do João esteve sedoso 3 vezes

O quadro 2 sistematiza as observações que acabámos de fazer, propondo um cruzamento entre a classificação apresentada na secção 2 e algumas subclasses tradicionais de adjectivos qualificativos.

adjectivos/ subclasses de adjectivos	“massivos”	“contáveis”	“não especificados”
sabor	<i>X</i>		
dimensão	<i>X</i>		
peso		<i>X</i>	
condição económica		<i>X</i>	
condição física			<i>X</i>
tacto			<i>X</i>

Quadro 2: A distinção massivo/contável e algumas subclasses de adjectivos qualificativos

4. O papel do verbo copulativo

No que respeita ao comportamento semântico das construções predicativas com adjectivos face aos testes propostos para a contagem de situações, parece-nos lícito concluir que este resulta de uma interacção dinâmica entre as características contáveis, massivas ou não especificadas dos adjectivos envolvidos e a possibilidade de comparência de um predicado de indivíduo, quando o verbo *ser* é seleccionado, ou de um predicado de estádio, quando a escolha recai sobre o verbo *estar*.

Exemplos como os apresentados em (10)-(13) poderiam, numa primeira análise, apontar para a ideia de que *ser* e *estar* seriam, à partida, portadores de informação explícita sobre o carácter massivo ou contável das predicções em que comparecem. Assim, *ser* estaria directamente associado a predicções de tipo massivo, o que explicaria as restrições patenteadas nas frases em (10a), (11a), (12a) e (13a); pelo contrário, *estar* daria conta de predicções de tipo contável, o que tornaria perfeitamente aceitáveis as frases em (10b), (11b), (12b) e (13b).

Uma abordagem deste género revela-se, contudo, demasiado forte, na medida em que prediria a completa impossibilidade do surgimento de *ser* em configurações de natureza contável e de *estar* em estruturas de cariz massivo. No entanto, tais restrições não se verificam de todo: exemplos como (2a), (3a), (4a) e (5a) ilustram a viabilidade da comparência de *ser* em predicções de tipo contável, ao passo que exemplos como (6b), (7b), (8b) e (9b) ilustram a compatibilidade de *estar* com predicções de tipo massivo.

No sentido de encontrar uma solução satisfatória para o problema, assumiremos, como ponto de partida, e com base em propostas como as de Mateus *et al.* (1989), Cunha (2004) ou Cunha & Ferreira (2004), que, em contexto predicativo, *ser* contribui para a emergência de predicados de indivíduo, ao passo que *estar* remete para predicados de estádio (cf. Carlson, 1977).

Assim, quando o adjectivo representado na construção predicativa determina explicitamente o seu carácter contável ou massivo, o verbo copulativo não desempenha um papel de especial relevância a este nível. No entanto, quando o adjectivo não fornece qualquer informação a este respeito, isto é, pertence à classe dos adjectivos não especificados, tal como definida em 2.3., será o verbo copulativo que, embora de forma indirecta, vai estabelecer o carácter contável ou massivo da predicação em causa.

Dado que *ser* remete para a caracterização de um indivíduo como um todo, propiciando a ocorrência de predicados estáveis, conferirá à predicação em que participa uma interpretação tipicamente massiva (cf. (10a), (11a), (12a) e (13a)). Pelo contrário, descrevendo porções temporalmente delimitadas de um dado indivíduo, que são, por princípio, episódicas, *estar* participará preferencialmente em estruturas de tipo contável (cf. (10b), (11b), (12b) e (13b)).

Para além de parecer acomodar adequadamente os dados relativos às diferentes possibilidades de interpretação massiva ou contável das estruturas predicativas com adjectivo, esta nossa análise permite, igualmente, dar conta de um segundo tipo de restrições.

Se assumirmos que certos adjectivos, para além de informação relativa ao carácter massivo ou contável da predicação, comportam igualmente traços respeitantes à selecção de predicados de indivíduo ou de estádio, obteremos uma explicação bastante plausível para as restrições observadas em exemplos como (26) e (27):

(26) a. Esta mesa é metálica.

b. * Esta mesa está metálica.

(27) a. * A Maria é grávida.

b. A Maria está grávida.

Adjectivos como “metálica”, em (26), veiculariam a informação de que apenas são compatíveis com predicados de indivíduo, o que explicaria a anomalia semântica da sua co-ocorrência com *estar* (cf. (26b)). Inversamente, adjectivos como “grávida”, em (27), seleccionariam, à partida, somente predicados de estádio, o que tornaria compreensível a sua incompatibilidade com *ser* (cf. (27a)).

Se é certo que este tipo de abordagem resolve alguns dos problemas com que nos temos vindo a confrontar, não deixa, contudo, de ser verdade que levanta questões de difícil resolução. Em particular, é necessário investigar de forma mais aprofundada qual a relação que se estabelece entre a oposição massivo / contável e a distinção predicado de indivíduo / predicado de estádio. De qualquer modo, parece haver evidências de que a distinção massivo / contável e a oposição predicado de indivíduo / predicado de estádio não se podem confundir, existindo testes específicos para cada uma delas (cf. Cunha, Ferreira & Leal, no prelo). Dada a complexidade que uma tal tarefa necessariamente envolveria, deixaremos a sua prossecução para um futuro trabalho.

5. Conclusões

Tendo em conta o comportamento dos adjectivos em posição predicativa face aos testes da (in)compatibilidade com adverbais de contagem e de localização temporal, podemos concluir que a distinção massivo / contável desempenha um papel importante no domínio adjectival: há adjectivos que funcionam como núcleos predicativos de descrições de eventualidades contáveis, de eventualidades massivas ou então não são especificados quanto a este parâmetro.

Constatámos também que existe correspondência entre certas subclasses de adjectivos qualificativos tradicionalmente consideradas na literatura e as características massivas, contáveis ou não especificadas dos elementos que as constituem.

Observámos ainda que, quando os adjectivos são não especificados, as predicções com *ser* se integram preferencialmente no domínio massivo, enquanto as predicções com *estar* se incluem no contável.

Finalmente, sugerimos que a distinção massivo / contável não poderá ser confundida com a oposição predicado de indivíduo / predicado de estádio. De facto, estas classificações são de natureza diferente, pelo que podemos encontrar, por exemplo, predicados de indivíduo contáveis (cf. “ser feliz 3 vezes”) e predicados de estádio massivos (cf. “*estar alto 3 vezes”).

Referências

- Bach, Emmon (1986) The Algebra of Events. *Linguistics and Philosophy* 9, pp.5-16.
- Bunt, Harry (1985) *Mass Terms and Model-Theoretic Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Carlson, Gregory (1977) A Unified Analysis of the English Bare Plural. *Linguistics and Philosophy*, pp. 413-456.
- Cunha, Luís Filipe (2004) *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto.
- Cunha, Luís Filipe & Idalina Ferreira (2004) Tipologia de Adjectivos e Construções Predicativas com *Ser* e *Estar* em Português Europeu. In *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 421-432.
- Cunha, Luís Filipe, Idalina Ferreira & António Leal (no prelo) Adjectivos massivos e contáveis em construções predicativas com *ser* e *estar*. In *Actas do XXXIX Simposio de la Sociedad Española de Lingüística*.
- Demonte, Violeta (1999) El Adjetivo: Clases y usos. La Posición del Adjetivo en el Sintagma Nominal. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.) *Gramática Descriptiva da la Lengua Española*. Madrid: Espasa, pp. 129-215.
- Dixon, Robert Malcolm Ward (1977) Where Have All the Adjectives Gone? *Studies in Language* 1:1, pp. 19-80.

- Kleiber, Georges (1994) L'opposition *Massif-Contable* et les adjectifs. In *Nominales. Essais de Sémantique Référentielle*. Paris: Armand Colin Éditeur, pp.29-47.
- Krifka, Manfred (1992) Thematic Relations as Links between Nominal Reference and Temporal Constitution. In I. Sag, & A. Szabolcsi (eds.) *Lexical Matters*. Center for the Study of Language and Information: Leland Stanford Junior University, pp.29-54.
- Krifka, Manfred (1998) The Origins of Telicity. In Susan Rothstein (ed.) *Events and Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, pp. 197-235.
- Link, Godehard (1983) The logical analysis of plurals and mass terms: a lattice-theoretical approach. In Rainer Bäuerle, Christoph Schwarze & Arnim von Stechow (eds.) *Meaning, use and interpretation of language*. Berlin: Walter de Gruyter, pp.302-323.
- Mateus, Maria Helena Mira *et al.* (1989) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 98-102.
- Rothstein, Susan, (1999) Fine-Grained Structure in the Eventuality Domain: the Semantics of Predicative Adjective Phrases and Be. *Natural Language Semantics*, 7 (4), pp. 347-420.
- Rothstein, Susan (2004) *Structuring Events: a Study in the Semantics of Lexical Aspect*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd.
- Schmit, Cristina (2005) Semi-copulas. In Paula Kempchinsky & Roumyana Slabakova (eds.) *Aspectual Inquiries. Studies in Natural Language and Linguistic Theory*, 1. 62. Dordrecht: Springer, pp.121-146.